

POTENCIAL E PERSPECTIVAS PARA CRIAÇÃO DE GEOPARQUES NO BRASIL: EXEMPLOS EM MINAS GERAIS E NO PARANÁ

Úrsula Azevedo Ruchkys (1); Gil Francisco Piekarz (2); Gilson Burigo Guimarães (3); Carlos Schobbenhaus (4).

(1) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS; (2) MINERAIS DO PARANÁ SA; (3) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; (4) SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM).

Resumo: No início da década de 1990, a UNESCO estimulou os países signatários do Patrimônio Mundial a identificarem e conservarem sítios de importância geológica, culminando com a criação, em fevereiro de 2004, de uma rede mundial de geoparques (Global Unesco Network of Geoparks). Tendo em seu início geoparques de diversos países da Europa e China, esta rede conta atualmente com 53 geoparques, os quais são áreas selecionadas onde sítios do patrimônio geológico de importância científica, raridade ou beleza fazem parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (especialmente através do geoturismo). No Brasil o Geoparque do Araripe (CE), criado em 2006, é o primeiro aprovado pela UNESCO na América do Sul, destacando-se por seu rico patrimônio paleontológico. Em 2005, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) lançou o Projeto Geoparques, através da coordenação executiva de um dos autores do presente trabalho (CS), visando apresentar propostas para a seleção de geoparques em nível nacional, com a colaboração da comunidade geocientífica. Nos estados de Minas Gerais e Paraná estão sendo desenvolvidos estudos para a implantação e reconhecimento dos geoparques do Quadrilátero Ferrífero (QF) e dos Campos Gerais, respectivamente. Em relação ao QF, as principais potencialidades associadas ao patrimônio geológico referem-se aos primórdios da história geocológica da Terra (Arqueano e Paleoproterozóico), bem como à história da mineração no Brasil. Alguns sítios geológicos já foram publicados e outros aprovados para descrição pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP): Serra da Piedade, Serra do Caraça, Pico de Itabirito e Mina de Passagem. Com exceção do Pico de Itabirito, todos estes sítios já têm um fluxo turístico associado a seu valor patrimonial e histórico-cultural. A região dos Campos Gerais, no Segundo Planalto Paranaense, abrange unidades geológicas paleozóicas da Bacia do Paraná. O seu patrimônio geológico é extremamente relevante, com geossítios que contam a história paleoambiental, geomorfologia didática e riqueza em fósseis do Devoniano, além da existência de três parques estaduais – Vila Velha, Monge e Quartelá – onde as feições geológico-geomorfológicas são o objeto principal. A região conta com um extenso levantamento do Patrimônio Natural realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que culminou com a edição de um livro sobre o tema, além de 5 sítios já publicados pela SIGEP e 3 outros aprovados para publicação. Adicionalmente a MINEROPAR vem executando projetos sobre o patrimônio geológico dessa área através da instalação de painéis (15) e elaboração de folhetos geológico-didáticos, organização de cursos de treinamento para a difusão do conhecimento geológico dirigido a professores da rede escolar, guias e condutores de turismo e autoridades da região. O tombamento do sítio contendo as Estrias Glaciais de Witmarsum, no município de Palmeira, visando sua conservação pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural é medida prioritária. Com base em pesquisas já realizadas, acredita-se que as propostas apresentadas para o Quadrilátero Ferrífero e Campos Gerais sigam os critérios definidos pela UNESCO para o reconhecimento de geoparques.

Palavras-chave: Geoparques; Quadrilátero Ferrífero; Campos Gerais do Paraná.